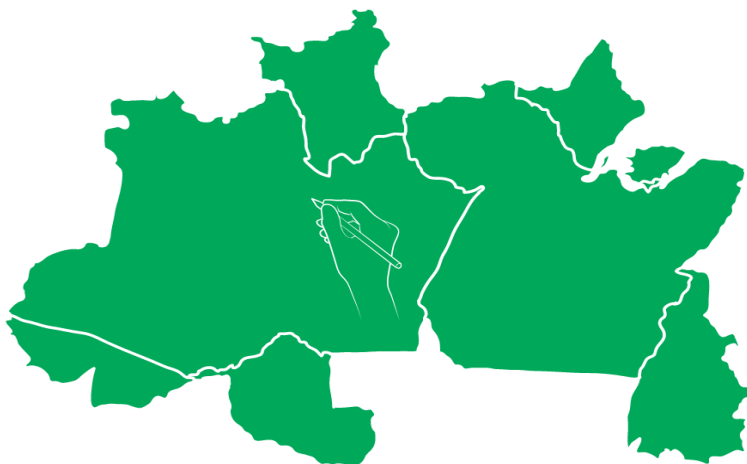




# **(DES)TERRITORIALIZAÇÃO DA VIDA EM PERCURSOS INVESTIGATIVOS (AUTO)BIOGRÁFICOS**



Nilton Paulo Ponciano  
Felipe da Costa Negrão  
Caroline Barroncas de Oliveira  
Monica Silva Aikawa  
Mônica de Oliveira Costa  
Rodrigo Matos de Souza  
(Organizadores)



**Rfb**  
**Editora**



**(DES)TERRITORIALIZAÇÃO  
DA VIDA EM PERCURSOS  
INVESTIGATIVOS (AUTO)  
BIOGRÁFICOS**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de  
responsabilidade do(s) autor(es).  
Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-SemDerivações  
4.0 Internacional.

## Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)  
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA  
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Silvano Almeida-Unespar  
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro  
Prof<sup>a</sup>. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF  
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ  
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF  
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE  
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA  
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Dayse Marinho Martins-IEMA  
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Elane da Silva Barbosa-UERN  
Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

*Equipe RFB Editora*

Nilton Paulo Ponciano  
Felipe da Costa Negrão  
Caroline Barroncas de Oliveira  
Monica Silva Aikawa  
Mônica de Oliveira Costa  
Rodrigo Matos de Souza  
(Organizadores)

# **(DES)TERRITORIALIZAÇÃO DA VIDA EM PERCURSOS INVESTIGATIVOS (AUTO) BIOGRÁFICOS**

1ª Edição

Belém-PA  
RFB Editora  
2023

© 2023 Edição brasileira  
by RFB Editora  
© 2023 Texto  
by Autor  
Todos os direitos reservados

RFB Editora  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
www.rfbeditora.com  
adm@rfbeditora.com  
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,  
CEP 66035065

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Souza

**Diagramação**

Worges Editoração

**Revisão de texto e capa**

Organizadores

**Bibliotecária**

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

**Produtor editorial**

Nazareno Da Luz

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

D476

(Des)territorialização da vida em percursos investigativos (auto)biográficos /  
Organizadores Nilton Paulo Ponciano, Felipe da Costa Negrão, Caroline Barroncas  
de Oliveira, et al. – Belém: RFB, 2023.

Outros organizadores: Monica Silva Aikawa, Mônica de Oliveira Costa,  
Rodrigo Matos de Souza.

450 p., fotos.; 16 X 23 cm  
Livro em pdf

ISBN: 978-65-5889-567-1  
DOI: 10.46898/rfb.05bf40ce-2685-4cc0-b334-4648d7887ec3

1. Autobiografia - Aspectos sociais. I. Ponciano, Nilton Paulo (Organizador). II.  
Negrão, Felipe da Costa (Organizador). III. Oliveira, Caroline Barroncas de  
(Organizadora). IV. Título.

CDD 929.2

Índice para catálogo sistemático

I. Autobiografia - Aspectos sociais

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
PARTE I	
ESCRITA DE SI, HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIA.....	11
CAPÍTULO 1	
MEMÓRIAS FORMATIVAS DE UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA: LEMBRANÇAS E RECORDAÇÕES A PARTIR DE SEUS CADERNOS ESCOLARES .....	13
CAPÍTULO 2	
MULHER, PROFESSORA E PESQUISADORA, SIM PARENTE! PERCURSOS (AUTO)FORMATIVOS EM TEMPOS DE PANDE- MIA.....	27
CAPÍTULO 3	
RELATOS SOBRE A TRAJETÓRIA DOCENTE DE PROFESSORES EM PÓS-GRADUAÇÃO: CARTAS QUE CONTAM EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS.....	45
CAPÍTULO 4	
“O RIO QUE CORRE EM MIM É UM RIO DE MEMÓRIAS”: TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO DE UMA MULHER AMAZÔNIDA .....	61
CAPÍTULO 5	
TRAJETÓRIAS DE PESQUISA EM CARTAS (AUTO)BIOGRÁFICAS .....	75
CAPÍTULO 6	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE.....	89
CAPÍTULO 7	
ESCRITAS DE SI: MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS COM A ALFABETIZAÇÃO.....	103
CAPÍTULO 8	
(DES)FOLHAGEM DAS IDEIAS DE CAMPO: UM BORDADO POSSÍVEL COM ENSINO DE CIÊNCIAS.....	117

<b>CAPÍTULO 9</b>	
<b>O PROFESSORAR EM PANDEMIA: PROCESSOS DE ENSINO- -APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL .....</b>	<b>133</b>
<b>CAPÍTULO 10</b>	
<b>MEMORIAIS DE ALFABETIZAÇÃO: EXERCÍCIOS DE POSSIBI- LIDADES FORMATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA .....</b>	<b>147</b>
<b>CAPÍTULO 11</b>	
<b>SELMA: ESCRIVIVÊNCIAS DE UMA MULHER INDÍGENA ..</b>	<b>161</b>
<b>CAPÍTULO 12</b>	
<b>FIOS E MEMÓRIAS: HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES NO TOCANTINS À LUZ DOS ESTUDOS (AUTO)BIOGRÁFI- COS .....</b>	<b>175</b>
<b>CAPÍTULO 13</b>	
<b>NARRATIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: MEMÓRIAS DA IN- FÂNCIA E DA DOCÊNCIA NO SEMINÁRIO INTEGRADO ....</b>	<b>187</b>
<b>PARTE II</b>	
<b>NARRATIVAS, ARTE E IMAGENS.....</b>	<b>202</b>
<b>CAPÍTULO 14</b>	
<b>“7 ENCRUZILHADAS”: A NARRATIVA E ESTÉTICA EXULÍS- TICA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO (AUTO)BIOGRÁFICO EM ARTES .....</b>	<b>203</b>
<b>CAPÍTULO 15</b>	
<b>LINHAS DE FUGA PRODUZIDAS NA FORMAÇÃO DE UM PRO- FESSOR DE QUÍMICA .....</b>	<b>217</b>
<b>CAPÍTULO 16</b>	
<b>NARRATIV(ARTE): PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA QUE NAR- RA COM ARTE .....</b>	<b>227</b>
<b>CAPÍTULO 17</b>	
<b>POR ENTRE UM JARDIM DO CUIDADO DE SI .....</b>	<b>241</b>
<b>CAPÍTULO 18</b>	
<b>IDENTIFICAÇÕES EM IMAGENS: AS BRASAS QUE AINDA AR- DEM E FAZEM SENTIDO NA DOCÊNCIA .....</b>	<b>255</b>

<b>PARTE III</b>	
<b>NARRATIVAS, ESCOLA, CURRÍCULO.....</b>	<b>272</b>
<b>CAPÍTULO 19</b>	
<b>NARRATIVAS DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO SOBRE A ESCOLA REGULAR.....</b>	<b>273</b>
<b>CAPÍTULO 20</b>	
<b>NAVEGANDO POR CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE ATÉ A FORMAÇÃO “DOS SONHOS” .....</b>	<b>291</b>
<b>CAPÍTULO 21</b>	
<b>ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: FORMAÇÃO, TENSÕES E DEVIRES.....</b>	<b>313</b>
<b>CAPÍTULO 22</b>	
<b>PERCURSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES DO PROEJA: PROCESSOS DE APRENDER A DOCÊNCIA .....</b>	<b>327</b>
<b>CAPÍTULO 23</b>	
<b>NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E POSSIBILIDADES CURRICULARES NA EJA I.....</b>	<b>343</b>
<b>CAPÍTULO 24</b>	
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS .....</b>	<b>359</b>
<b>CAPÍTULO 25</b>	
<b>O ENSINO DE CIÊNCIAS EM SAÚDE E AMBIENTE COM INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS DA AMAZÔNIA E RECICLADOS POR UM PROFESSOR-ARTISTADOR .....</b>	<b>373</b>
<b>CAPÍTULO 26</b>	
<b>DO ATO DE REPETIÇÃO AO MOMENTO DE CRIAÇÃO: REGISTRO DE UMA DOCÊNCIA ALFABETIZADORA E O CUIDADO DE SI FOUCAULTIANO.....</b>	<b>389</b>



<b>PARTE IV</b>	
<b>PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS .....</b>	<b>404</b>
<b>CAPÍTULO 27</b>	
<b>CONTRIBUTOS À REFLEXÃO DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: PARA ALÉM DA PENSAMENTO NOMOTÉCNICO .....</b>	<b>405</b>
<b>CAPÍTULO 28</b>	
<b>“SE VOCÊ NÃO SABE PARA ONDE IR, QUALQUER CAMINHO SERVE”: ITINERÁRIOS DE PESQUISADORES NARRATIVOS INICIANTESS.....</b>	<b>419</b>
<b>CAPÍTULO 29</b>	
<b>BATALHA, MULHERES E PROSTITUIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA.....</b>	<b>429</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>441</b>
<b>SOBRE OS AUTORES.....</b>	<b>444</b>

# CAPÍTULO 18

## **IDENTIFICAÇÕES EM IMAGENS: AS BRASAS QUE AINDA ARDEM E FAZEM SENTIDO NA DOCÊNCIA**

Claudio Afonso Peres  
Filomena Maria de Arruda Monteiro  
José González Monteagudo

## 1 INTRODUÇÃO

**A**o compor uma tese de doutorado na perspectiva narrativa e (auto) biográfica, é bastante plausível que, no início do trabalho, a história do autor seja apresentada, para que o leitor possa estabelecer um vínculo entre as narrativas do pesquisador, os achados da investigação, os componentes teóricos e o contexto em que o texto da pesquisa foi escrito.

Nesse sentido, o autor da tese ora em discussão deu início ao texto contando sua história de vida, no que se refere à relação com a educação, que compõe o seu Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), que, de fato, perpassa toda a vida até o momento da escrita, desde as primeiras experiências escolares, aos 6 anos de idade, até o estar professor no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), no Campus Coari. Uma maneira encontrada de contar, recontar, recordar, reviver, repensar e rememorar foi inserir no trabalho fotografias dos documentos que marcaram a história do pesquisador, permitindo refletir sobre suas identificações com instituições escolares, financeiras, com o Exército e demais vínculos experimentados.

Nessa personalidade do autor no trabalho, as fotografias e as imagens do passado aparecem como um guia que desperta a memória e age como um revivenciador da experiência, em outro tempo, em outro lugar e em outro contexto relacional. Nesse sentido, neste ensaio, objetivamos avançar na compreensão da importância do uso de imagens pessoais em teses narrativas e (auto) biográficas como elemento potencializador da compreensão do propósito dos trabalhos acadêmicos.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo de compreender os processos de identificação de um grupo de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, diante das diferenças e encontros culturais vivenciados no local, o enredo da Tese intitulada *Tecendo a Docência nas Diferenças Culturais: Processos de Identificação Docente no Instituto Federal campus Coari - Amazonas*, foi organizado em quatro cenas ou seções narrativas. As seções dialogam entre si, como que numa dialética relacional em que uma interfere e volta a interferir na outra, buscando compor um texto narrativo em que o autor e os participantes da pesquisa estavam sempre presentes. Uma escrita narrativa precisa permitir que o leitor entenda o lugar e o tempo em que cada participante, inclusive o pesquisador, está inserido nos contextos enunciados, assim como as relações que eles estabelecem com outras pessoas e com as instituições. As imagens dos documentos inseridas no início da tese são importantes para essa compreensão tridimensional.

Pensando na efemeridade do presente, a metáfora do espaço tridimensional proposta por Clandinin e Connelly (2015) ajuda a situar o pesquisador e a pesquisa nos contextos sociais, na temporalidade e nos lugares, considerando as dimensões “pessoal e social (interação), passado, presente e futuro (continuidade), combinados à noção de lugar (situação)” (p. 85). Apreciar as imagens dos documentos do passado nos permite fazer essa viagem pela tridimensionalidade do espaço.

Os Institutos Federais (IFs) brasileiros são instituições de ensino criadas no ano de 2008 e apresentam uma estrutura diferenciada em relação às demais escolas do país. Realizam ensino, pesquisa e extensão e ofertam educação profissional e tecnológica integrada

(formação técnica e humana) em todos os níveis (médio, licenciaturas, bacharelados, pós-graduação lato e *stricto sensu*, além de cursos técnicos de curta duração). Por ser instituição relativamente nova, vive conflituosos processos identitários, com destaque para o dilema entre perfil ou vontade de universidade e o estigma de escola técnica (MORAES, 2016; LOUREIRO e SILVA, 2022). Com esse contexto institucional complexo, o IFAM campus Coari está inserido no interior do Amazonas, a 400 km da capital Manaus, com acesso apenas por embarcações ou voos precários. No município, marcado por realidade econômica, social e estrutural precárias (PERES, 2022, p. 43), o Campus conta com cerca de 40 professores com formações, experiências, níveis e áreas diversas, em geral com precária formação pedagógica.

É nesse contexto que se insere a pesquisa que ora se discute, na qual foram ouvidos dez professores em animadas rodas de conversa e quatro deles, posteriormente, com entrevistas em profundidade, refletindo sobre experiências de formação em contextos, lugares e situações diversas, com experiências que refletem no que hoje eles são, professores em Coari. Os diversos textos de campo, compostos por relatos, imagens e documentos, foram interpretados e colocados em diálogo com as teorias no decorrer da Tese, utilizando a metodologia da Pesquisa Narrativa, a partir da compreensão e da vivência do autor no local investigado. No entanto, o foco, neste artigo, é refletir sobre a inserção das imagens dos documentos que o identificaram no primeiro capítulo da Tese, inseridas para marcar de maneira indelével a presença do autor no trabalho.

Por sugestão metodológica, mas principalmente por necessidade de se situar no campo da pesquisa, na primeira seção narrativa da Tese, intitulada Deslocamentos e Descentramentos entre Identificações e Diferenças, é relatada a trajetória formativa do autor, seu DPD, navegando entre as diversas identidades que fluíram

livremente (ou forçadamente) pela sua existência, configurando processos de identificação. Importante lembrar que o DPD é parte significativa da biografia do docente (MARCELO GARCIA, 2009, FERNÁNDEZ-CRUZ, 2015)), são experiências que conformam a formação e ajudam a constituir aquilo que é o docente.

Ao começar a Tese por sua trajetória, exposta nas imagens dos documentos que o identificaram, o autor almejou preparar o leitor para aquilo que se encontra na Tese. Ao conhecer a história previamente, o leitor poderá estabelecer um diálogo que talvez possa minimizar a distância temporal e física e também relacional, já que os espaços ocupados são diferentes. Assim, o trabalho permite-nos um diálogo hermenêutico mais próximo, minimizando a pobreza da linguagem como instrumento preciso de compreensão e de interpretação – como comenta Hall (2019).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

*“Saber olhar uma imagem seria, de certo modo, tornar-se capaz de discernir o lugar onde arde, o lugar onde sua eventual beleza reserva um espaço a um “sinal secreto”, uma crise não apaziguada, um sintoma. O lugar onde a cinza não esfriou”.*

(DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 215).

O autor busca na Tese uma construção epistemológica e metodológica, mas também política e social, a partir da reflexão sobre as imagens dos documentos de identificação. A escolha, o posicionamento e a contextualização no campo da pesquisa respeita a história do autor. Afinal, no sentido que comentam González-Monteagudo (2018, p. 6) e Clandinin e Connelly (2015, p. 165), nossos interesses de pesquisa surgem de nossas próprias histórias, das experiências vividas. Fernández-Cruz (2015) indica que a autobiografia “enlaza con la historia epistemológica y metodológica de la investigación interpretativa como un acto político, socialmente justo y socialmente

consciente” (p. 45). No nosso entender, são os compromissos éticos e políticos do pesquisador e do docente que aparecem quando ele conta suas histórias.

Consideramos que “a autobiografia não se limita a desvelar os momentos e os aspectos formativos de nossa vida, sobretudo da nossa vida educacional e pedagógica: ela própria tem uma dimensão formativa, autotransformativa” (SILVA, 2005, p. 43). Nesse sentido, contar a história pessoal no início de uma tese, permite entender a maneira como o docente (o pesquisador e os participantes), em seus processos de identificação no DPD, significa e ressignifica as experiências vividas (MONTEIRO; SILVA, 2004).

Enquanto o autor fala de si no contínuo e efêmero presente, desloca-se retrospectivamente até sua infância, já que para os seres históricos as memórias importam; viaja prospectivamente sobre seu desenvolvimento profissional, já que este é o motivo desta viagem; e, em sintonia com os participantes da pesquisa, que entram na conversa na terceira seção narrativa, esforça-se para aprender junto nas intersecções das diferenças e experiências, prospectando um futuro melhor do que o passado. Por vezes, alguma experiência pode trazer certo desconforto ao ser lembrada e relatada, mas é importante que seja relatado todo o enredo, o bom e o ruim, os provocadores de transformações, como escrevem Clandinin e Connelly (2015).

Para narrar o enredo, ele escreve assim: “peço licença a minha alma cartesiana para que dê lugar à alma narrativa e hermenêutica, a fim de encontrar sentido naquilo que escrevo a partir de minhas emoções mais fortes, daquilo que sinto e que faz sentido contar” (PERES, 2022, p. 61). As cinzas que, ao serem sopradas, expõem brasas ainda ardentes (DIDI-HUBERMAN, 2012). Uma hermenêutica entre a experiência e a vida precisa de algo de ontológico e de existencial. Para isso, busca a inspiração em Manoel de Barros para sair dos “traços

acostumados”. Para permitir “transver” as experiências, para permitir uma reflexão profunda e que faça sentido aos propósitos da pesquisa.

As imagens dos documentos registram, alimentam a memória e representam a identificação em cada momento e local vivido, por isso o autor traz alguns deles à conversa da tese, para reforçar a interpretação do vivido, para além de ver e rever, transver e ressignificar aquilo que faz sentido contar.

O autor escolhe refletir sobre as imagens das identidades por acreditar que elas tocam o real, que faz sentido transvê-las em outro tempo e lugar, considerando a potência da imaginação para dar conta do real, como ensinou Baudelaire (1868). São imagens que representam relações que ele viveu em determinados lugares ainda lembrados e imaginados. Esses documentos cumprem esse papel, de nos prender aos lugares por determinado tempo, e de nos fazer voltar a eles, quando fotografados e inseridos na tese, influenciando nossas relações pessoais, sociais e institucionais. Para González-Monteagudo (2020, p. 14), as fotografias são decisivas nas autobiografias. Como observa Gumbrecht (1998), elas carregam uma “inscrição das circunstâncias situacionais contingentes” (p. 18), conforme são produzidas.

Diante de tantos autores clássicos que discutiram a importância das imagens em diversas áreas e épocas, talvez fosse conveniente fazer uma “arqueologia do saber” para refletir sobre quem nasceu primeiro, a imagem ou a palavra, como assinala Didi-Huberman (2012). Mas, na tese, o autor limita-se a utilizar as imagens como lembranças significativas de tempos que habitam sua mente e fazem sentido para compreender processos de identificação do professor e pesquisador que ele é hoje.

Para contar sua história, o autor invoca as imagens dos documentos que o identificaram ao longo da vida, escolhendo as



vivências que ainda vivem nele, as “cinzas que não esfriaram”. Muitos desses documentos o ajudaram a imaginar identidades fixas que foram se desfazendo e se reconstruindo ao mesclarem-se com outros documentos e outras histórias. O autor reflete sobre o prazer e a satisfação de “receber um cartão ou uma carteirinha nova, toda lindamente colorida e plastificada e de preferência, com foto 3X4” (PERES, 2022, p.63). Ele assume a paixão pelos documentos de identificação, comenta que tem mais de oitenta guardados, uma enorme “sopa de identidades”, como aparece na Imagem 1 da Tese.

**Figura 1** - Sopa de identidades. *As identificações fluidas*



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

A “sopa de identidades” representa o que acontece com as identificações durante nossas trajetórias. Várias são inseridas no “caldeirão” de nossas vidas, umas, como as carnes da sopa, mantêm-se mais estáveis, outras, como as massas, ficam mais flexíveis, outras, fragmentam-se, como fazem alguns legumes; outras, já entram fragmentadas e às vezes nem são vistas, mas ajudam a dar o sabor, como os temperos. No entanto, todos os ingredientes contribuem com o sabor da sopa, como todas as identificações dão sentido à vida. Podemos imaginar esse caldeirão de identidades como a escola, com as tentativas de identidades de todos, docentes, alunos, técnicos e comunidades: uma “saborosa” e fluida mistura.

Foram escolhidos entre as “cinzas” os documentos que ainda “ardem”. “Mas, para sabê-lo, para senti-lo, é preciso atrever-se, é preciso acercar o rosto à cinza. E soprar suavemente para que a brasa, sob as cinzas, volte a emitir seu calor, seu resplendor, seu perigo” (DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 216). É o que o autor faz na tese. Uma hermenêutica relacional entre o texto fotográfico e a vida que segue pulsando, perfazendo uma “linha de vida”, que funciona como um mapa do itinerário pessoal, organizado em torno da família, escola, comunidade local e outros quadros socioculturais mais amplos (GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, 2020, p. 12). As imagens ajudam a compor a “unidade narrativa” das vivências, como ensinam Clandinin e Connelly (2015).

Dentre as imagens dos documentos pessoais de identificação, escolhidas do acervo do autor para serem inseridas na tese, estão a certidão de nascimento, pela qual ele informa que e como está no mundo; um boletim do ensino primário, pelo qual ele informa sobre o que e como está aprendendo; uma identidade estudantil do ensino médio - o primeiro documento com foto, documento de muito orgulho e simbolismo que até hoje embala sentimentos; registro de arma de fogo, que aparece junto com a carteira da biblioteca, para identificar momentos contraditórios, tensos e paradoxais da vida do autor, que viveu 27 anos de sua vida entre armas e livros, no Exército e nas escolas; cartão do banco e do cartão do plano de saúde, demonstrando as necessidades de viver e sobreviver, para pensar na relação com o capitalismo; identidade militar de recruta e de tenente, marcando um largo tempo vivido no quartel, mas entre muitas escolas; cartões de inscrição em vestibulares, lembrando os dilemas dos sonhos de profissões e a realidade imposta; crachá e identificação de professor do IFAM, significando a maior conquista e realização do sonho; passaporte com visto para a Espanha e documento de

identificação estrangeiro, representando a vivência no doutorado sanduíche em outro lugar, não antes imaginado. Além das imagens dos documentos, é inserida, ainda, uma montagem de fotos de um sítio arqueológico da antiguidade em Itálica, na Espanha, do prédio histórico da Universidade de Sevilha e do campus Coari, para pensar em diferenças, contextos e encantamentos no espaço tridimensional entre “dois mundos”. Por fim, ele insere fotos de reuniões de trabalho do Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente (GEPForDoc), de uma roda de conversa com os participantes da pesquisa e do grupo de discussão de um projeto da União Europeia coordenado pelo coorientador, em Sevilha. Essas ações o colocaram nas fronteiras entre as narrativas dominantes que lhe pertenciam anteriormente e a pesquisa narrativa e autobiográfica, permitindo refletir sobre vivência entre trabalhos, pesquisas e afetividades, entre pessoas, para além das posições de identidade.

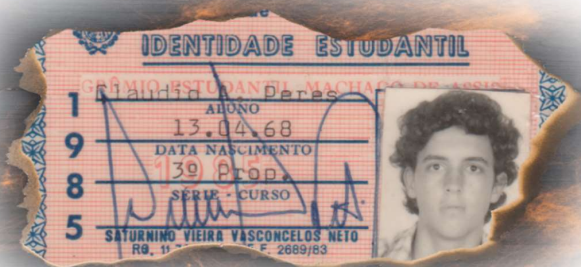
Entre todos esses documentos - que representam dilemas, tensões e paradoxos, devido ao espaço e à natureza deste artigo, escolhemos para apresentar aqui duas imagens que parecem bastante significativas para o autor: a Identidade Estudantil e a Identidade de Professor.

A imagem da carteira de estudante do ensino médio é carregada de muita simbologia. A própria institucionalidade do documento é parte importante da história do Brasil, remete ao papel da União Nacional dos Estudantes (UNE) na luta pela democracia e pelos direitos dos brasileiros no contexto da ditadura militar. Enquanto escrevia a tese, o governo do então presidente Bolsonaro agia para retirar da UNE a atribuição de emitir este documento, no claro intuito de desmobilizar o movimento estudantil.

O ano, 1985, momento da emissão deste documento, remete ao ano da redemocratização do Brasil. Na época, não falavam sobre isso

na escola. O curso propedêutico, que consta no documento, lembra o único curso do ensino médio com formação geral, por isso o mais concorrido, como uma alternativa aos cursos tecnicistas e sem qualquer qualidade, ofertados sob a égide da lei 5.692/71. O documento servia para o transporte, para meia entrada na única sala de cinema da cidade, mas fundamentalmente para ostentar, a primeira identidade com foto, e da escola Presidente Roosevelt, a melhor escola pública da cidade. Mas cabe, ainda, refletir o porquê do “Presidente Roosevelt” para o nome da escola. O documento permite reviver várias experiências, componentes do DPD do autor.

**Figura 2** - Identidade estudantil



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Hoje, como professor da Rede Federal, vendo os empoderados alunos do IFAM, com professores formados nas áreas que atuam e em constante qualificação, o autor percebe que o futuro não repete o passado, que tudo valeu a pena, mas que a luta continua. Por toda a história que aparece na tese, das brincadeiras com os irmãos atuando como professor nos dias de chuva quando morava na roça, passando pelos 27 anos no Exército, chegar a ser professor e pesquisador do IFAM foi uma conquista resultante de persistência e resiliência. Contudo, a história contada demonstra que essa conquista não seria

possível sem políticas públicas educacionais substantivas, como a ampliação das pós-graduações públicas que lhe garantiu o acesso, e a criação da Rede Federal no governo do Presidente Lula em 2008, hoje perfazendo 661 unidades, em todas as regiões do país. Desse modo, o fato de estar no IF, mereceu ser registrado e celebrado com crachá e cartão de apresentação.

**Figura 3** - Crachá de professor e cartão de apresentação



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

O tempo e as relações levaram o Claudio a este lugar. Ali, a identificação foi reforçada com o Crachá de Identificação, com o cordão verde e vermelho escrito IFAM IFAM, IFAM... Igualmente, com um cartão na marca e na cor para se identificar como Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus. Por toda sua trajetória, o autor esteve nesse lugar da Educação, porém compartilhando o tempo, os locais e as relações, vivendo em boa parte duas culturas bastante diferentes, no Exército e nas Escolas. Agora, no Instituto, era o tempo de dedicar-se apenas a uma atividade, a educação. Ele imaginava que as tensões e os paradoxos diminuiriam. Ledo engano, descobriu cedo que a profissão de professor exige o desafio de ser muitos, exigindo várias formas de conhecimentos e competências (TARDIF; LESSARD, 2007, p. 20).

A condição de professor do IFAM em Coari o colocou entre essa posição de satisfação e de reflexão sobre o que está fazendo, sobre sua formação entendida como DPD. A partir do ingresso no ano de 2015, viveu intenso processo de inserção no mundo da pesquisa, como é relatado em artigo publicado na Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica (PERES, MONTEIRO e GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, 2021).

As identificações contínuas e plurais como docente e pesquisador que vivenciou no início da carreira o motivaram a estudar, no doutorado, sua própria Instituição, levando-o à produção da tese que ora discutimos, na qual busca ressignificar e ampliar as experiências pelas narrativas refletidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS - AS BRASAS QUE AINDA ARDEM**

A discussão proposta neste trabalho chama a atenção para a importância do uso de imagens pessoais em teses narrativas e (auto) biográficas, quando se percebe que a leitura da história pessoal acompanhada das imagens dos documentos pessoais que marcaram tempos, lugares e relações na vida do autor tornam a leitura mais prazerosa e mais reflexiva. O autor está inserido na história da tese e o leitor interessado no tema por vezes acaba também fazendo parte do enredo e fazendo as relações com sua história enquanto lê.

As imagens têm o potencial para ampliar a imaginação e a reflexão sobre as experiências vividas, contribuindo para revivê-las, significá-las e ressignificá-las à medida que o enredo se desenvolve, agregando aprendizagens para quem lê, para quem participa da pesquisa e para quem escreve. A experiência refletida é, por si só, formativa e a tese orientada pela biografia do autor, apoiada pelas imagens e associada às narrativas dos participantes, traz algo inédito

que é bastante significativo, pois promove relações fundamentais entre os entes envolvidos.

Igualmente, as histórias dos participantes da tese se cruzam com as expostas nos documentos de identificação do pesquisador, estabelecendo uma dialética relacional que se manifesta nos tempos, lugares e situações vividas, permitindo pensar o DPD e recontar as histórias a partir de visões múltiplas, mas que trazem o entendimento dos contextos. Essas reflexões são possíveis espaços de aprendizagens sobre o Instituto Federal e as identificações de seus docentes, levando à reflexão sobre a proposição de caminhos promissores para o campo da educação profissional em contextos complexos.

## 5 AGRADECIMENTOS

É sempre um dever de justiça agradecer ao IFAM pelas possibilidades proporcionadas para a realização de pesquisas no campo da Educação, possibilidades de qualificação e de aprendizagens significativas. Também à CAPES, pela possibilidade do doutorado sanduíche no exterior, interrompido prematuramente pela pandemia da Covid 19, mas marcado por vivências e identificações que seguem frutificando no DPD do professor e do pesquisador.

## REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, C. **O Governo da Imaginação**. Trad. Livia Cristina Gomes. Rev. Luciana Campos. OEuvres complètes. v. 2. Curiosités esthétiques. Paris: Michel Levy Frères, 1868, p. 269-276. Disponível em: <https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2019/10/cad94-baudelaire-1.pdf>. Acesso em: 21 out 2021.

DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.],



p. 206-219, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>. Acesso em: 2 ago. 2021.

FERNÁNDEZ-CRUZ, M. **Formación y Desarrollo de Profesionales de la Educación: Un Enfoque Profundo**. USA: Deep University Press, 2015.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. *In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 21-57.

GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, J. El Trabajo Biográfico-Narrativo en Investigación y en Formación en el Siglo XXI (2000-2016): Itinerarios, Experiencias y Redes. *In: ABRAHÃO, M. H. M. B. A nova aventura (auto)biográfica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. Tomo III.

GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, J. Técnicas biográficas para a Educação de Jovens e Adultos. Para uma formação experiencial e crítica. **Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos**, v. 7, 2020.

GUMBRECHT, H. U. Cascatas de Modernidade. *In: Modernização dos Sentidos*. São Paulo: Editora 34, 1998.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaciara Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LOUREIRO, T; SILVA, E. P. Institutos Federais: vontade de universidade ou à vontade da universidade? **Linhas Críticas**, 28, e40626, <https://doi.org/10.26512/lc28202240626>, 2022.

MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo – Revista de Ciências da Educação**, Sevilha, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.



MONTEIRO, F. M. A.; SILVA, M. G. Universidade e trabalho docente: repensar para ressignificar. **Poiésis**, Catalão, v. 02, n. 02, p. 121-136, 2004.

MORAES, G. H. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade** – A formação da Identidade dos Institutos Federais. 2016. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PERES, C. A. **Tecendo a Docência nas Diferenças Culturais**: Processos de Identificação Docente no Instituto Federal campus Coari - Amazonas. 318 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2022.

PERES, C. A.; MONTEIRO, F. M. DE A.; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, J. Processos de identificação na docência: ressignificando experiências no campo da pesquisa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 6, n. 19, p. 973-991, 24 dez. 2021.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, E. C. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. *In*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). **Memória e formação de professores**. Salvador: Edufba, 2007. p. 59-74. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O. **O Trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2007.